

# Revisão integrativa das principais formas de tentativa de suicídio no Brasil

Guilherme Calil e Silva<sup>1</sup>; Gustavo Fleury Gomes Ferreira<sup>1</sup>; Isnard Borges Machado Neto<sup>1</sup>; Lucas Rodrigues Aires Rassi<sup>1</sup>; Victoria de Sousa Moura<sup>1</sup>; Rafael Pena<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** A temática do suicídio ao longo dos anos foi sempre tratada como um tabu social. Uma sociedade que não pesquisa, não discute abertamente e não estuda o suicídio, ignora um problema que pode ser combatido e evitado. Assim, o objetivo dessa revisão se pauta em analisar quais são os principais tipos de tentativa de suicídio no Brasil, adentrando as principais causas de tentativa de suicídio, aos principais fatores agravantes dos pacientes suicidas, a possível existência de fatores predominantes para a escolha do tipo de tentativa de suicídio, além de analisar se a idade e o gênero interferem nessa escolha e identificar a existência de medidas preventivas. Como metodologia, foram realizadas pesquisas em duas bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Portal de Periódicos CAPES. No tocante aos descritores, utilizou-se "Tentativa de Suicídio," "Suicídio" e "Fatores Epidemiológicos", ligados pelo boleano AND. Os critérios para escolha dos artigos foram: artigos originais, com publicação realizadas até 5 anos atrás e com o idioma de língua portuguesa, que respondessem à pergunta norteadora "Quais os principais tipos de suicídio ocorridos no Brasil?". Em suma, foram encontrados 243 artigos; 45 foram selecionados para leitura de resumo, 29 para leitura íntegra e 20 para serem utilizados na revisão, totalizando 223 artigos excluídos, pois não se adequavam aos objetivos e parâmetros dessa revisão. Os 20 artigos selecionados mostraram que as principais causas de tentativa de suicídio se associam a depressão; o gênero masculino tem maior índice de suicídio; a faixa etária predominante de casos se concentra na jovem adulta; os métodos mais utilizados foram enforcamento e autointoxicação; como fatores agravantes de tentativa de suicídio relacionou-se a presença de auto violência, deficiência e transtornos; nas medidas preventivas foi observado que na maioria dos casos de suicídio houveram tentativas anteriores e a necessidade de mais campanhas sociais.

**Pala-  
vras-  
chave:**  
Suicídio.  
Epidemi-  
ologia.  
Tenta-  
tiva de  
Suicídio.

## INTRODUÇÃO

Embora seja um assunto relevante, pois vários estudos abordam a relação do suicídio com a vítima e quais fatores influenciaram na escolha do meio utilizado para a tentativa de autoextermínio, essa associação ainda possui pouca atenção da comunidade científica. Nos estudos aqui analisados, percebe-se ainda ausência de informações nas bases de dados sobre alguns tipos de suicídio que são mais difíceis de ser comprovados, como por afogamento.

O termo "violência autoinfligida" remete à violência autoprovocada, o qual se subdivide em comportamento suicida e auto abuso. O primeiro abrange pensamentos suicidas, tentativas de suicídio -

conhecida também como “parassuicídio” ou “autolesão deliberada” em determinadas regiões – e suicídios completados. O auto abuso, inclui atos como a automutilação. As tentativas de suicídio devem ser vistas como uma situação preocupante e ser interpretada como um pedido de socorro, assim é considerada um sinal de alarme (Fernandes *et al.*, 2016).

A intenção suicida e o suicídio são problemas complexos que resultam da interação de fatores sociais, biológicos, genéticos, psiquiátricos, socioeconômicos e culturais (Rosa. *et al.*, 2016). Pessoas que tiram a própria vida representam um grupo heterogêneo, com influências causais únicas, complexas e multifacetadas que precedem seu ato final. Essa heterogeneidade apresenta desafios para os especialistas em prevenção de suicídio (Ministério da Saúde, 2020).

A autolesão deliberada é uma das principais causas de morte na atualidade, apresentando mortalidade mundial de 16 óbitos a cada 100.000 habitantes, somando aproximadamente 1 milhão de mortes anuais decorrentes desse evento. Este, por sua vez, torna-se um importante problema de saúde pública, retratando tendência ao crescimento nas próximas décadas. No Brasil o suicídio ocupa a terceira posição nas causas de óbito por fatores externos, no entanto, a mortalidade por tal causa pode ser ainda maior tendo em vista a subnotificação, decorrente do estigma social que favorece a omissão de casos (Machado *et al.*, 2015).

O Brasil se encontra entre os dez países que apresentam os maiores números absolutos de suicídios, segundo dados compilados pela OMS, alcançando 1% do total de óbitos registrados, atingindo 4% em pessoas que têm entre 15 e 29 anos de idade, identificada como a faixa etária mais vulnerável ao suicídio. Os números chegaram a 9.852 mortes em 2011, se aproximando a 27 mortes por dia. Vale ressaltar que esses números não abrangem as tentativas de suicídio, que são de 10 a 20 vezes mais frequentes que os casos de suicídio consumado (Mata *et al.*, 2020).

A perda humana e o impacto social do suicídio têm consequências materiais e psicológicas para familiares, amigos e demais indivíduos da rede de relações pessoais do morto. Em nível macrossocial, o suicídio contribui para perdas socioeconômicas. Grande parte das vítimas pertence ao grupo populacional economicamente ativo. Inclui-se ainda o impacto sobre os serviços de saúde, pelo incremento de gastos com atendimentos ambulatoriais, cuidados de emergência e tratamento de sequelas dos sobreviventes (Machado *et al.*, 2015).

Nesse contexto, baseando na seguinte pergunta norteadora: “Quais são os principais tipos de suicídios ocorridos no Brasil? “, os objetivos desse artigo são identificar as principais causas de tentativas de suicídio, verificar quais são os principais fatores agravantes dos pacientes, verificar se existe algum fator predominante para a escolha do tipo de tentativa de suicídio, analisar se a idade e o gênero interferem no tipo de tentativa de suicídio e identificar a existência de medidas preventivas.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo - uma revisão integrativa da literatura - que é um método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Por meio do método, foi feita a análise de pesquisas relevantes, possibilitando a síntese a respeito do tema abordado.

Foram utilizadas as seguintes etapas para a construção desta revisão: identificação do tema; seleção da questão de pesquisa; coleta de dados pela busca na literatura, nas bases de dados eletrônicas, com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; elaboração de um instrumento de coleta de dados com as informações a serem extraídas; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação dos resultados evidenciados.

Para responder a tal questionamento, foi executada uma busca nos últimos cinco anos (2017 – 2021) nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Portal de Periódicos CAPES. Foram encontrados 243 artigos, mas somente 45 foram selecionados para leitura de resumo, 29 para leitura íntegra e 20 para serem utilizados na revisão. Ao todo, foram excluídos 223 pela temática, título e duplicidade, os quais não se adequavam aos objetivos e parâmetros da revisão aqui realizada.

Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos disponíveis gratuitamente com texto completo; estudos publicados no idioma português. Foram excluídos artigos disponíveis apenas em resumo, estudos publicados em fontes que não sejam disponíveis eletronicamente, como artigos, livros, monografias, dissertações e teses; comentários e cartas ao leitor.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos que trouxessem dados relacionados aos métodos de suicídios e que identificavam as principais causas de tentativas de suicídio, os fatores agravantes dos pacientes, os fatores predominantes para a escolha do tipo de tentativa de suicídio e a existência de medidas preventivas.

Os descritores Ciências da Saúde (DECS) utilizados foram "Tentativa de Suicídio," Suicídio" e "Fatores Epidemiológicos", ligados pelo boleano AND, na língua portuguesa. Por fim, foram selecionados 20 artigos publicados entre os anos de 2017 e 2021.

## RESULTADOS

Após a seleção de 20 artigos sendo que, 8 foram publicados em 2020, 3 em 2019, 2 em 2018, 3 em 2017, 2 em 2016 e 2 em 2015, foi realizada a leitura minuciosa e busca de dados que respondessem à pergunta chave da revisão integrativa e todos os objetivos específicos selecionados.

De acordo com a literatura analisada, o primeiro a se observar é que os tipos mais prevalentes de suicídio ou tentativa de suicídio não são predominantes de maneira uniforme no Brasil. Para efeitos deste estudo, portanto, foram pesquisados artigos que abrangem tanto macro quanto microrregiões brasileiras.

No Quadro 1 estão organizados os artigos segundo título, tipo de estudo, ano de publicação e os dois principais tipos de autoextermínio ou tentativa de autoextermínio.

Título	Ano	Tipo de estudo	Principais tipos de suicídio
Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016  Camila Alves Bahia, Joviana Quintes Avanci, Liana Wernersbach Pinto, Maria Cecília de Souza Minayo.	2020	Estudo descritivo	Intoxicação Objeto perfurocortante
Mortalidade por suicídio no Rio Grande do Sul: uma análise transversal dos casos de 2017 e 2018  Maria Cristina Franck, Maristela Goldnadel Monteiro, Renata Pereira Limberger.	2020	Estudo transversal	Enforcamento Armas de fogo
(3) Perfil de suicídios em município da Amazônia Legal  Erick de Sousa Silva, Jair Marques Junior, Eliane Aparecida Suchara	2018	Estudo epidemiológico descritivo, probabilístico, transversal	Enforcamento Intoxicação
(4) Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil  Camila Alves Bahia Joviana Quintes Avanci, Liana Wernersbach Pinto, Maria Cecília de Souza Minayo	2017	Estudo transversal	Envenenamento Objeto perfurocortante
(5) Mortalidade por suicídio no Estado do Paraná segundo meios utilizados: uma análise epidemiológica  Natalina Maria da Rosa, Rosana Rosseto de Oliveira, Guilherme Oliveira de Arruda, Thais Aidar de Freitas Mathias	2017	Estudo descritivo	Enforcamento Armas de fogo
(6) Tentativas de suicídio e suicídio e suicídios na atenção pré-hospitalar  Natalia Maria da Rosa, Cátia Millene Dell Agnolo, Rosana Rosseto de Oliveira, Thais Aidar de Freitas Mathias, Magda Lúcia Félix de Oliveira	2016	Estudo descritivo, transversal	Intoxicação Enforcamento
(7) Hospitalizações relacionadas a lesões autoprovocadas intencionalmente - Brasil 2020 a 2013	2015	Estudo observacional, descritivo	Enforcamento Intoxicação

Rosane Aparecida Monteiro, Camila Alves Bahia, Eneida Anjos Paiva			
(8) Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012 Daiane Borges Machado, Darci Neves dos Santos	2015	Estudo descritivo	Enforcamento Armas de fogo
(9) Perfil epidemiológico de mortalidade por suicídio no Brasil entre 2006 e 2015 Kaio Cruz Ramos da Mata, Mônica Ramos Daltro, Milena Pereira Ponde	2020	Estudo ecológico descritivo	Enforcamento Armas de fogo
(10) Formas utilizadas para tentativa de suicídio e características sociodemográficas dos pacientes atendidos no serviço de emergência de um hospital de ensino Betina Brixner, Caroline Leu Koch, Marla Pedroso Marth, Alice Pereira Freitas, Cristiane Carla Dressler Garske, Vanessa Monigueli Giehl, Ana Paula Helfer Schneider	2016	Estudo transversal retrospectivo	Intoxicação Enforcamento
(11) Abordagem ao paciente com tentativa de suicídio no hospital municipal de contagem: análise epistemológica e atendimento especializado Ana Flávia Pereira Alves, Gabriela Brasil Mokarin, Júlia Rocha Soares, Katúscia Caminhas Nunes	2019	Estudo epidemiológico descritivo	Envenenamento Objeto perfurocortante
(12) Perfil epidemiológico das tentativas de suicídio em Palmas Tocantins, 2010 a 2014 Daniela Aparecida Araújo Fernandes, Neci Sena Ferreira, José Gerley Diaz Castro	2017	Estudo descritivo quantitativo	Envenenamento Objeto perfurocortante
(13) Perfil de pacientes atendidos por tentativa de suicídio em um Hospital Geral de Emergências do estado de Alagos, Brasil Claudio José dos Santos Júnior, Isaías Vicente Santos, John Victor dos Santos Silva, Valmir de Melo Gomes, Mara Cristina Ribeiro	2019	Estudo documental, quantitativo, descritivo e retrospectivo	Envenenamento Armas de fogo e objeto perfurocortante
(14) O suicídio no Estado do Tocantins Erivaldo da Silva Soares Filho, Ludmilla Caroline Santana Correia, Patrícia Rogalski Lima, Helierson Gomes, Andrielly Gomes de Jesus	2019	Estudo descritivo e ecológico	Enforcamento Armas de fogo
(15) Perfil epidemiológico dos casos de suicídio no Município de Campina Grande, Estado da Paraíba, Brasil Nisélia de Queiroz Aureliano Oliveira, Cláudia Quézia Amado Monteiro Leal, Igor de Sousa Nóbrega, Tamires Paula Gomes Medeiros	2020	Estudo documental, quantitativo, de caráter descritivo	Intoxicação Lesão autoprovocada
(16) Mortalidade por suicídio: realidade de uma cidade no interior do nordeste brasileiro Sérgio André de Souza Júnior, Cássia Ferreira	2020	Estudo descritivo e retrospectivo	Enforcamento Intoxicação

Rodrigues			
(17) Estudo epidemiológico, geográfico e multivariado dos casos de suicídio no Rio Grande do Sul, Brasil, entre 2017 e 2019  Maria Cristina Franck, Renata Pereira Limberger	2020	Estudo descritivo e transversal	Enforcamento Armas de fogo
(18) Mortalidade por suicídio no Espírito Santo, Brasil: uma análise do período de 2012 a 2016  Fabio Lucio Tavares, Vinicius Marti Pedroni Borgo, Franciele Marabotti Costa Leite, Edleusa Gomes Ferreira Cupertino, Jacira dos Anjos Pereira, Rodrigo Nascimento Ribeiro Alves, Mauro Rosa	2020	Estudo epidemiológico descritivo	Enforcamento Intoxicação
(19) Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio  Nilva Maria Ribeiro, Sybelle de Souza Castro, Lúcia Marina Scatena, Vanderlei José Haas	2018	Estudo quantitativo	Enforcamento Intoxicação
(20) Características das tentativas de suicídio atendidas pelo serviço de emergência pré-hospitalar: um estudo epidemiológico de corte transversal  Jafferson Wladimir Tenório de Oliveira, Ana Paula Nogueira de Magalhães, Alice Correia Barros, Elaine Kristhine Rocha Monteiro, Carlos Dornels Freire de Souza, Verônica de Medeiros Alves	2020	Estudo epidemiológico transversal	Intoxicação Armas branca

**Quadro 1** Caracterização dos artigos, segundo título, tipo de estudo, ano de publicação, e principais tipos de suicídio.

Os mais utilizados tipos de tentativas de suicídio utilizados, segundo os dados encontrados pelos pesquisadores, são: intoxicação ou envenenamento (1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20), enforcamento (2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 19), arma de fogo (2, 5, 8, 9, 13, 14, 17), objetos perfurocortantes (1, 4, 11, 12, 13). Além desses, ainda existem muitas ocorrências por lesão autoprovocada, precipitação de altura elevada, afogamento, arma branca e outros.

Os fatores mais decisivos de modo geral para a escolha do modo de suicídio são: a facilidade de acesso e a multiplicidade de formas disponíveis. também existe correlação entre a proporção de domicílios com armas de fogo e os casos utilizando esse meio. O grau de letalidade também se mostrou influente nessa questão.

Os principais fatores agravantes foram unanimidade, independente da região estudada, variando apenas entre idade e sexo, são eles: transtornos e distúrbios psiquiátricos, consumo de álcool,

abuso sexual (predominante mais nos jovens), solteiros são mais vulneráveis aos abalos emocionais, fatores socioculturais, variações sazonais e outros. Além disso, todos os artigos estão em concordância com a relação de que os transtornos e distúrbios agravam mais os homens, devido a uma cultura patriarcal onde coloca a fragilidade masculina como algo errado, da mesma forma, o alcoolismo também é mais predisposto para os homens. A impulsividade e imediatismo são fatores que influenciam mais os jovens e os homens.

Relacionando idade e o gênero com os meios de utilizados na tentativa de suicídio, apesar do índice de tentativa entre as mulheres ser maior, os homens são os que mais morrem, analisando isso e a unanimidade entre as pesquisas fica evidente que é respectivo ao homem os meios com maior agressividade e letalidade (enforcamento, arma de fogo, arma branca, queimaduras e precipitação). As mulheres utilizam, predominantemente, métodos de menor invasão letal, sendo o envenenamento/intoxicação o mais utilizado entre elas, assim como mais frequente entre os jovens. Também houve maior incidência do uso de arma de fogo entre os idosos.

As medidas de prevenção devem enfatizar a necessidade de um preparo qualificado para que os serviços de saúde estejam aptos seja para os atendimentos emergenciais, seja para dar continuidade e apoio aos pacientes que já tentaram suicidar, pois muitas pesquisas mostraram as chances da pessoa tentar novamente após uma tentativa não consumada são maiores do que de alguém ter a primeira tentativa, é necessário também melhorar a qualidade de vida populacional e restringir e monitorar o acesso aos meios utilizados. Além disso, maior investimento da comunidade científica no estudo epidemiológico do suicídio, afim de compreender melhor o perfil dos pacientes suicidas e conseguir tratar esses pacientes antes da primeira tentativa de suicídio.

## DISCUSSÃO

Nos artigos analisados nessa revisão integrativa, todos evidenciaram uma relação entre o tipo de suicídio e o perfil da vítima, sendo que as mulheres escolhem preferencialmente métodos menos letais e brutais e os homens por métodos com maior grau de letalidade. Em vista disso, estudos antropológicos relatados em Franck *et al.*, (2020) observou a cultura patriarcal gaúcha como um fator da predominância do enforcamento entre os meios de suicídios cometidos. Além disso, esses estudos mostraram uma possível relação da preservação estética e o tipo de tentativa escolhido pelas mulheres, visto que os mais frequentes são os que menos ou nada afetam esteticamente.

Em um artigo intitulado “Estudo ecológico de 10 anos sobre os métodos de suicídio usados por adolescentes brasileiros”, escrito por Jaen-Varas *et al.*, (2020), relatou uma divergência com artigos apresentados anteriormente, sendo os estudos de Bahia *et al.*, (2020), Franck *et al.*, (2020), e Ribeiro *et*



*al.*, (2018), ao evidenciar a predominância do enforcamento independente da idade e do sexo dos jovens, mas os meninos usaram quase o dobro mais do enforcamento ou armas de fogo do que as meninas que utilizaram um pouco mais de envenenamento e pular de altura elevada, mostrando que talvez, independentemente da idade a influência patriarcal, que foi relatada entre a comunidade gaúcha, pode ser notada em toda a extensão nacional, sendo o sexo masculino mais predominante nos tipos mais letais de suicídio. Sendo que, entre adolescentes, o estudo de Bahia *et al.*, (2020) evidenciou que o envenenamento/intoxicação se destacou como o meio mais utilizado, independentemente da idade e do sexo.

Em outro estudo, “Tendência de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil no período de 2004 a 2014”, escrito por Pinto *et al.*, (2017), há o reforço do problema dos suicídios que “se camuflam” sob outras denominações de causa de morte, e entre eles estão: acidente automobilístico, afogamento, envenenamento dito como acidental e a “morte de causa indeterminada”, além também da dificuldade de identificação de fatores agravantes, seja algum distúrbio ou transtorno psiquiátrico, seja consumo de drogas ilícitas e lícitas. Isso ficou evidente nos estudos epidemiológicos de suicídio, visto que, muitos casos não entram nas estatísticas por inconclusão do motivo do óbito. Dessa forma, essa carência de dados pode refletir na dificuldade de elaboração políticas públicas efetivas de saúde mental, que se mostrou importante na tendência de declínio da taxa de mortalidade de suicídios no Paraná, como é mostrado no artigo “Tendência de declínio da taxa de mortalidade por suicídio no Paraná, Brasil: contribuição para políticas públicas de saúde mental”, de Rosa *et al.*, (2017), apesar de ainda possuir algumas limitações e não obedecer a um padrão uniforme.

Em “Atendimento a tentativas de suicídio por serviço de atenção pré-hospitalar”, de Magalhães *et al.*, (2014), notou-se que as mulheres cometeram mais tentativas que os homens e tão comportamento suicida mais frequente. Contudo, Soares Filho *et al.*, (2019), observou que apesar das mulheres possuírem as maiores taxas de tentativa de suicídio, os homens são maior número entre os casos de suicídio consumado. Isso foi relacionado com o maior uso abusivo de álcool entre os homens e maior religiosidade e maior abertura quanto a aceitar e buscar apoio nos momentos de crise entre as mulheres.

## CONCLUSÃO

A dessa revisão integrativa da literatura possibilitou observar o quão o suicídio está presente no cotidiano brasileiro e que ele e seus fatores devem ser levados muito a sério, visto que, de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade de 2017, 11 mil pessoas tiram a própria vida por ano, em média, no Brasil.



De maneira geral, os estudos objetivaram analisar quais são os principais tipos de tentativa de suicídio no Brasil e qual é o público com maiores probabilidades de realizá-las, para que esse universo do suicídio possa ser mais bem compreendido e, assim, combatido.

Desse modo, foi possível inferir que os principais tipos de tentativa de suicídio no Brasil são o enforcamento e a intoxicação ou envenenamento, sendo predominante, respectivamente entre os homens e as mulheres. Existem alguns fatores que contribuem para a tentativa de suicídio, como a falta de escolaridade, situação financeira precária, ansiedade e pouco tempo de sono. Vale lembrar que o sexo masculino é o que possui maiores casos de tentativa de suicídio por ano, a idade é a superior a 60 anos e a raça/cor é a indígena.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. F. P. et al. Abordagem ao paciente com tentativa de suicídio no hospital municipal de contagem: análise epistemológica e atendimento especializado. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 4, n. 7, p. 269-286, 2019.

BAHIA, C. A. et al. Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2841-2850, 2017.

BAHIA, C. A. et al. Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020.

BRIXNER, B. et al. Formas utilizadas para tentativa de suicídio e características sociodemográficas dos pacientes atendidos no serviço de emergência de um hospital de ensino. **Scientia Medica**, Rio Grande do Sul, v. 26, n. 4, 2016.

DA MATA, K. C. R.; DALTRO, M. R.; PONDE, M. P. Perfil epidemiológico de mortalidade por suicídio no Brasil entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 74-87, 2020.

FERNANDES, D. A. A.; FERREIRA, N. S.; CASTRO, J. G. D. Perfil epidemiológico das tentativas de suicídio em Palmas-Tocantins, de 2010 a 2014. **Tempus, actas de saúde coletiva**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 09-23, 2016.

FRANCK, M. C.; MONTEIRO, M. G.; LIMBERGER, R. P. Mortalidade por suicídio no Rio Grande do Sul: uma análise transversal dos casos de 2017 e 2018. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020.

FRANCK, M. C.; PEREIRA LIMBERGER, R. Epidemiological, Geographic and Multivariate Study of Suicide Cases in Rio Grande do Sul, Brazil, between 2017 and 2019. **Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics**, v. 9, n. 4, p. 419-439, 2020.

MONTEIRO, R. A. et al. Hospitalizações relacionadas a lesões autoprovocadas intencionalmente - Brasil, 2002 a 2013. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 689-699, 2015.

MACHADO, D. B.; SANTOS, D. N. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 1, p. 45-54, 2015.

- OLIVEIRA, J. W. T. et al . Características das tentativas de suicídio atendidas pelo serviço de emergência pré-hospitalar: um estudo epidemiológico de corte transversal. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 4, p. 239-246, 2020.
- OLIVEIRA, N. Q. A. et al. Epidemiological profile of suicide cases in the Municipality of Campina Grande, Estado da Paraíba, Brazil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020.
- RIBEIRO, N. M et al . ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO SUICÍDIO E DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 2, 2018.
- ROSA, N. M. et al. Mortalidade por suicídio no Estado do Paraná segundo meios utilizados: uma análise epidemiológica. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 2, p. 73-82, 2017.
- ROSA, N. M. et al . Tentativas de suicídio e suicídios na atenção pré-hospitalar. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 231-238, 2016.
- SANTOS JUNIOR, C. J. et al. Perfil de pacientes atendidos por tentativa de suicídio em um Hospital Geral de Emergências do estado de Alagoas, Brasil. **Revistas USP**, Ribeirão Preto, v. 52, n. 3, p. 223-230, 2019.
- SILVA, E. S.; MARQUES JUNIOR, J.; SUCHARA, E. A. Perfil de suicídios em município da Amazônia Legal. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 26, n. 1, p. 84-91, 2018.
- SOARES FILHO, E. S. et al. O suicídio no Estado do Tocantins. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 12, 2019.
- SOUZA JUNIOR, S. A.; RODRIGUES, C. F. Mortalidade por suicídio: realidade de uma cidade no interior do nordeste brasileiro. **Revista Brasileira em Promoção de Saúde**, v. 33, 2020.
- TAVARES, F. L. et al. Mortalidade por suicídio no Espírito Santo, Brasil: uma análise do período de 2012 a 2016. **Avances en Enfermería**, v. 38, n. 1, p. 66-76, 2020.